



MOBILIZAÇÃO DE BASE EM CATEGORIAS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DAS AÇÕES DA ADUFSJ-SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UFSJ

Cintia Rosana de Sousa Fuzatto
Prof^a Msc. Monique Terra Silva– Coautora
Prof. Msc. Rafael Leite Nogueira

RESUMO

O sindicato tem por finalidade mobilizar seus filiados e promover a defesa de seus direitos. Baseado nesta afirmação, este artigo apresenta um estudo de caso referente à participação dos sindicalizados nas ações promovidas pela ADUFSJ, tendo em vista a mudança de rotina causada pelo vírus pandêmico Covid-19. Como objetivo geral pretende-se apresentar algumas alternativas para que a ADUFSJ tenha professores mais atuantes e participativos nos movimentos do âmbito sindical. Como objetivos específicos o estudo visa identificar os canais mais efetivos na comunicação com os sindicalizados, bem como as melhores formas para interação e comunicação com os mesmos e a aceitação na nova modalidade de reuniões. Os métodos de pesquisa utilizados se apoiam na abordagem qualitativa pela análise de dados secundários e através de um estudo de caso por meio de entrevistas realizadas com os professores sindicalizados. Os resultados apontam que, entre as preferencias de comunicação com o sindicato a maioria optou por receber pelo e-mail e com a necessidade de isolamento social as assembleias promovidas via acesso remoto obtiveram maior êxito, se tratando de participação dos professores filiados. A pesquisa mostra ainda a importância da participação dos docentes no âmbito sindical, debatendo seu ponto de vista em qualquer situação e assim obtenham seus direitos respeitados.

Palavra Chave: Mobilização Sindical. Participação Docente. Sindicalismo.

1- INTRODUÇÃO

O sindicalismo brasileiro traça um cenário de mudanças significativas, constituído a partir dos problemas históricos vivenciados pela maioria dos trabalhadores e enfrentados por inúmeros movimentos sociais que reivindicam emprego, transporte, moradia, terra, educação e saúde.

O movimento sindical tem uma relação permanente com as experiências de trabalhadores que lutam pelos seus direitos e melhores condições de vida. Assim, o sindicato,

como instituição organizativa dos trabalhadores, é expressão de capacitação, práticas e ações concretas diante dos conflitos e contradições da sociedade. Essa expressão introduziu no cotidiano desses trabalhadores um pensamento articulado da realidade social, que pela sua importância instituiu espaços destinados à discussão dos seus direitos.

A seção sindical tem grande poder na esfera pública, pois representa uma dimensão social que atua como mediadora entre o Estado e a sociedade. Por isso, o sindicato pode ser mais um portador de opinião pública, para garantir os direitos dos cidadãos.

O estudo de caso apresentado neste trabalho é analisado na Seção Sindical dos Docentes da Universidade Federal de São João del-Rei – ADUFSJ que representa a categoria docente. Emerge, então, a seguinte questão de pesquisa: Como a organização sindical pode melhorar a participação dos professores em suas atividades e eventos?

Dentro desse contexto, o objetivo geral é apresentar algumas alternativas para que a ADUFSJ tenha professores mais atuantes e participativos nos movimentos do âmbito sindical, onde os docentes estejam sempre em busca do objetivo coletivo, debatendo seu ponto de vista em qualquer tipo de situação e assim obtenham seus direitos respeitados.

De forma mais específica, este trabalho visa responder aos seguintes objetivos específicos: a) Identificar os canais mais efetivos na comunicação com os professores sindicalizados; b) Identificar as melhores formas para interação e comunicação com os mesmos; e c) descobrir a aceitação na nova modalidade de reuniões diante do isolamento social causado pelo vírus do Covid- 19.

Também será discutido como os docentes sindicalizados, estando mais comprometidos com o sindicato, podem auxiliar seus companheiros na gestão pública e participativa, uma vez que fazem parte da máquina estatal que é de suma importância para a gestão profissionalizada. Como por exemplo, quem atua na administração de instituições e fundações de apoio que percebe a necessidade de iniciar ou melhorar a interlocução com o Estado.

A ADUFSJ tem o papel de demonstrar aos seus sindicalizados a importância da força do coletivo, da união em prol do bem comum para que assim possam garantir seus direitos que foram conquistados pela luta promovida pela seção sindical.

Justifica-se então que este trabalho pode trazer uma nova visão de desenvolvimento e participação nas decisões pautadas pela seção sindical com ajuda de respostas obtidas na aplicação de um questionário aos filiados.

2 Referencial teórico

Os sindicatos no Brasil nasceram a partir da falta de organização e justiça decorrente das divergências entre patrões e empregados que não se entendiam em seus acertos ao final de um contrato de trabalho ou durante a sua execução. Foi ao longo dos anos que os sindicatos foram sendo reconhecidos e se tornando essencial na vida dos trabalhadores. Assim de acordo com COSTA (2003), os sindicatos criados no início da década permaneceram atuantes sem acesso aos locais de trabalho e utilizando de práticas assistencialistas que apenas poderiam ser aprovadas legalmente.

É esse padrão de negociação, emerso de um contexto de estabilidade monetária, de livre negociação dos salários e de mudanças na estrutura produtiva e na organização e gestão do trabalho dentro das empresas, que fazem autores como COMIN (1998), dialogarem sobre o surgimento de uma nova institucionalidade micro regulatória, segundo a qual, novos parâmetros, novas regras, em novos terrenos e escopo comporiam os contratos coletivos de trabalho e os aparatos normativos internos às empresas. A preservação dos empregos, as políticas de formação e qualificação, o deslocamento de ajustes salariais fixos para formas variáveis de compensação salarial, a manutenção de conquistas passadas, passaram a dar o tom das negociações coletivas de trabalho, com o poder da balança de forças desfavorável para os trabalhadores.

Por fim, destacou Oliveira (1998), que a área de incidência desses novos temas ou desse novo campo de pactuação é a empresa, onde tradicionalmente a organização sindical sempre foi débil, e, acrescenta-se, onde ela passa a concorrer com as iniciativas das empresas de buscarem a cooperação dos trabalhadores, normalmente, isolando-os do sindicato. As negociações neste caso, dificilmente poderiam ser embasadas em condições ou posições de mútua autonomia, abrindo espaço para as decisões unilaterais.

2.1 Um breve histórico sobre o sindicalismo universitário brasileiro

Ocorreu uma reforma universitária no Brasil, a partir da instauração do regime militar, o cenário nas universidades passa a sofrer rigorosas mudanças. Esse regime procurava impedir os debates travados pelos movimentos estudantis dentro e fora das universidades, através de métodos violentos e repressivos, tentando silenciar alunos e professores (OLIVEIRA, 2009).

Oliveira (2009) afirma em sua tese que esses movimentos não acabaram por causa da repressão da ditadura, e no início do ano de 1968, a mobilização estudantil era intensa após a implementação da Reforma Universitária, exigindo novas medidas que buscassem solucionar

os problemas educacionais constantes na época e por uma nova organização do ensino superior, consolidando ensino, pesquisa e extensão.

Para (Cunha) a reforma do ensino empreendida em 1968 nos marcos das Leis 5.540 e 5.539 (Estatuto do Magistério Superior Federal), bem como dos documentos legais que as antecederam, propiciaram condições institucionais para a efetiva criação da instituição universitária no Brasil, onde, até então, existiam somente faculdades isoladas ou ligadas por laços mais simbólicos do que propriamente acadêmicos. Essas mudanças foram possibilitadas pela repressão político-ideológica a professores e estudantes. Os atos institucionais baixados pelos governos militares e a Constituição de 1967 abriram caminho para a extinção do regime de cátedras; decretos-leis determinaram mudanças na organização administrativa e acadêmica nas instituições federais de ensino superior, suprimindo as possibilidades de apelação judicial; o Ato Institucional nº 5/68 e o Decreto-lei 477 / 69 ameaçavam com a perda ou a limitação de emprego futuro os professores, e com a expulsão os estudantes que fossem acusados e culpabilizados, em rito sumário, por práticas de atividades consideradas subversivas. Aí está mais uma característica distinta na história da universidade brasileira quando comparada com a da maioria dos demais países latino-americanos. Sem desconsiderar as danosas consequências que a ditadura militar (1964-82) teve na vida acadêmica, não é possível deixar de levar em conta o fato de que foi nesse período que o processo tardio de formação da universidade brasileira recebeu o maior impulso. Para tanto, é preciso considerar os efeitos contraditórios que o regime autoritário provocou nas instituições de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica. De um lado, professores e pesquisadores experientes foram compulsoriamente aposentados; docentes jovens foram impedidos de ingressar e/ou de progredir na carreira; reitores foram demitidos e, para o seu lugar, foram nomeados interventores; a autonomia administrativa e financeira, já tão reduzida, foi ainda mais restringida; o controle policial estendeu-se aos currículos, aos programas das disciplinas e até às bibliografias; as entidades estudantis foram severamente cerceadas, o que contribuiu para que centenas de jovens fossem atraídas para a luta armada.

A partir dos anos 70 houve uma expansão do ensino superior pelo país, pois havia a exigência de uma melhor qualificação profissional, decorrente do avanço do capitalismo. Entretanto, houve uma perda da qualidade do ensino e a expansão da iniciativa privada no ensino superior, que se tornaram características marcantes do período. (MARTINS, 1998).

Paralelamente, com o crescente esgotamento do regime militar, no contexto da chamada redemocratização do país, o debate sobre os rumos da universidade foi retomado, sob a direção, principalmente, dos próprios A universidade no Brasil Revista Brasileira de Educação 149 docentes universitários, organizados em entidades representativas, as ADs (associações de docentes universitários), que se multiplicaram ao longo dos anos 80, articulando-se, inclusive, em uma associação nacional, a ANDES (de início, Associação, e, depois, Sindicato Nacional). Essa entidade teve uma ativa participação durante todo o processo constituinte. (MENDONÇA, 2000)

No início da década de 80, quando se esgotou o regime autoritário, a universidade brasileira foi, ao mesmo tempo, protagonista ativa e beneficiária do movimento pela redemocratização do país. As entidades estudantis já haviam recuperado o espaço de atuação que lhes havia sido suprimido; os professores e funcionários técnico administrativos criaram suas próprias entidades sindicais, desenvolvendo uma atuação política sem precedentes; os programas de pós-graduação haviam atingido um padrão de ensino e de pesquisa que lhes permitia desenvolver uma crítica competente das políticas governamentais em diferentes campos, como na pesquisa nuclear e na educação básica.(CUNHA, 2000).

Sendo assim, após a organização docente, em 1981, foi fundado ainda naquela época como Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior a ANDES, uma organização em defesa da sua categoria docente. Em 1998, com a promulgação da Constituição Federal – CF/88, a ANDES se tornou a ANDES-SN, representante oficial dos docentes das Instituições de Ensino Superior Brasileiras, que no ano de 2020, conta com mais de 72 mil docentes sindicalizados oriundos de Instituições de Ensino Superior Federais, Estaduais, Municipais e particulares, e está representado em todo o Território Nacional em 110 seções sindicais, localizadas em todos os estados brasileiros. (ANDES- SN)

Todas as decisões são deliberadas pela base, que elege democraticamente todos os dirigentes. Sua forma de contribuição é voluntária de seus sindicalizados, sem taxa sindical compulsória, antes mesmo da inclusão de novas legislações transformando as sindicalizações opcionais para os trabalhadores. Estas e outras informações podem ser encontradas no Estatuto do ANDES.

2.2 Contexto histórico da ADUFSJ

A ADUFSJ criada originalmente há 33 anos traz um histórico de lutas pela classe docente que ela representa.

Criada originalmente em 28 de novembro de 1987, como ADFUNREI, não poderia representar os professores juridicamente em processos por se tratar se uma associação local. Tendo em vista esta questão, em 8 de maio de 1998, se fez necessário filiar-se ao ANDES-Sindicato Nacional para extinguir as limitações e ganhar representatividade jurídica. Com as mudanças ocorridas tanto no sindicato como na própria universidade, houve a necessidade de mudança na denominação do sindicato de ADFUNREI para ADUFSJ. (ADUFSJ, 2018)

Uma das mudanças ocorridas foi devido ao projeto Reuni do Governo Federal em 2007, que expandiu a Universidade Federal de São João del-Rei com as contratações de docentes em seis campi, sendo eles: Campus Santo Antônio (CSA), Campus Dom Bosco (CDB) e Campus Tancredo Neves (CTAN) em São João del Rei; Campus Centro Oeste Dona Lindu (CCO) em Divinópolis; Campus Alto Paraopeba (CAP) em Ouro Branco e Campus Sete Lagoas (CSL) no município Sete Lagoas (PDI: histórico na UFSJ, 2018), assim a ADUFSJ cresceu também em sindicalização demandando uma nova estrutura para acolhimento dessas novas filiações como assessoria jurídica, assessoria de comunicação e também representatividade em âmbito nacional sendo demandas políticas e sociais enfrentadas a todo momento por sua diretoria que voluntariamente dedicam seu tempo sem privilégios por dois anos a luta sindical e serviços sociais em prol dos sindicalizados.

Sobre o projeto Reuni, pode-se dizer que as ideias para a concepção do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) advieram a partir da necessidade de expansão da educação superior no Brasil (MEC, 2009). Esse tema era recorrente na agenda governamental, pelo menos desde 2001, quando se deu a publicação da Lei 10.172/2001, a qual aprovara o Plano Nacional de Educação (PNE) (MEC, 2007b). Adicionalmente, a ampliação da oferta da educação superior também era pauta das reivindicações de diversas entidades, da sociedade civil ligadas ao setor educacional, como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDESSN) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) (WESKA, 2012)

3 Metodologia

Para o presente trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa e o método de relato de experiência de sujeitos envolvidos com o fenômeno estudado. Segundo Michel (2015), na pesquisa qualitativa a verdade não se comprova numérica ou estatisticamente, ela surge na experimentação empírica, a partir de análise feita de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, e na argumentação lógica das ideias.

O processo da pesquisa qualitativa abrange as questões, os procedimentos e o material coletado no ambiente do entrevistado, além de sua análise, indutivamente elaborada, com base nas peculiaridades dos temas gerais e das concepções feitas pelo pesquisador acerca do significado desses dados (CRESWELL, 2010).

Os fins desta pesquisa são descritivas e explicativas. A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (VERGARA, 2016), e não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Já a pesquisa explicativa tem, como principal objetivo, tornar algo inteligível visando a esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno (VERGARA, 2016).

Com o objetivo de apoiar a pesquisa qualitativa, empregou-se neste estudo o método de relato de experiência.

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. (UFJF, 2016).

A pesquisa foi elaborada com o objetivo de identificar alternativas para que a ADUFSJ tenha professores mais atuantes e participativos nos movimentos do âmbito sindical. Além de salientar a importância do envolvimento e participação. Atualmente a ADUFSJ tem baixa adesão e participação dos professores nos eventos promovidos pela seção sindical.

O que é pesquisa? Esta pergunta pode ser respondida de muitas formas. Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Minayo (1993, p.23), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção

competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

A coleta de dados foi realizada no formato secundário, que para Mattar (1996, p. 22) pode ser explanada como “é um método muito produtivo para estimular a compreensão e sugerir hipótese e sugestões para a pesquisa [...]. O objetivo pode ser um indivíduo, um grupo de indivíduos, uma organização, um grupo de organizações ou uma situação”.

4 Resultados e discussões

Apresentam-se nesta sessão os resultados obtidos através da pesquisa qualitativa baseada nos mecanismos de marketing e divulgação dos eventos da ADUFSJ. Para uma melhor análise de observação embasada nas entrevistas realizadas foi também utilizados como ajuda na contextualização da pesquisa um questionário aplicado aos sindicalizados que demonstra as preferencias e compreensão da disponibilidade de participação dos professores.

Embora este artigo esteja tratando sobre uma perspectiva de participação, por meio da técnica de observação do pesquisador estes dados trás uma melhor compreensão da comunicação da seção sindical com seus filiados. Para contextualizar o fenômeno de estudo fez-se um levantamento de informações por meio de um questionário com os professores da ADUFSJ sendo um total de 665 professores são questionados. Os questionários foram encaminhados no dia vinte e nove de setembro de dois mil e vinte via e-mail pessoal e grupo de Whatsapp, contendo um link de direcionamento para preenchimento eletrônico no *Google Forms*, como se segue para amparar o que a entrevista menciona sobre a baixa adesão dos docentes.

4.1 Canais de comunicação

A ADUFSJ vem utilizando recursos de comunicação como: rádio, carro de som, panfletos, cartilhas, *bottom*, faixas, *banner* e camisetas. Todos estes recursos possuem o objetivo de atrair os seus sindicalizados a participarem dos eventos e projetos propostos.

Sob os efeitos do distanciamento social causado pela incidência da pandemia do *vírus covid-19*¹, a publicidade dos eventos da ADUFSJ está sendo feita via comunicação remota, como aplicativos de mensagem instantânea por celular, e-mail e site da entidade, além de informações diárias pela página da organização no *Facebook*. Estão sendo promovidas semanalmente, *lives* com temas variados que agregam conhecimento e fazem a seção sindical estreitar laços de sua base. Os informativos são produzidos mensalmente, com abordagem de assuntos acadêmicos e de interesse da categoria assumindo um papel de consciência política no seu tutorial e relatando acontecimentos ao longo do ano. Vide abaixo alguns exemplos de eventos promovidos durante a pandemia do Covid-19.

- **Projeto #TAMUJUNTO ADUFSJ**

Projeto de financiamento e divulgação de ações solidárias dos nossos sindicalizados para vítimas da crise do corona vírus, onde é proposto que os docentes façam doação de 0,5% do seu salário por 3 meses. A figura 1 ilustra o *Banner* utilizado na campanha.

Figura 1- Banner utilizado na Campanha do projeto #Tamujuntos ADUFSJ



Fonte: ADUFSJ. Disponível < <https://www.facebook.com/AdufsjSSindical/> > Acesso: 20/06/2020

- **Debate online intitulado “GÊNERO, TRABALHO E ÉTICA DO CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA”**

Debate online com convidados especiais para discutir o tema proposto, com transmissão nas redes sociais Youtube e Facebook.

¹ Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Figura 2- Banner para divulgação do debate online



Fonte: ADUFSJ Disponível < <<https://www.facebook.com/AdufsjSSindical/>> Acesso: 20/06/2020

- **Debate online intitulado “A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID – SITUAÇÃO DE SÃO JOÃO DEL REI”**

Debate online com convidados especiais para discutir o tema proposto, com transmissão nas redes sociais Youtube e Facebook.

Figura 3- Banner para divulgação do debate online



Fonte: ADUFSJ. Disponível < <<https://www.facebook.com/AdufsjSSindical/>> Acesso: 20/06/2020

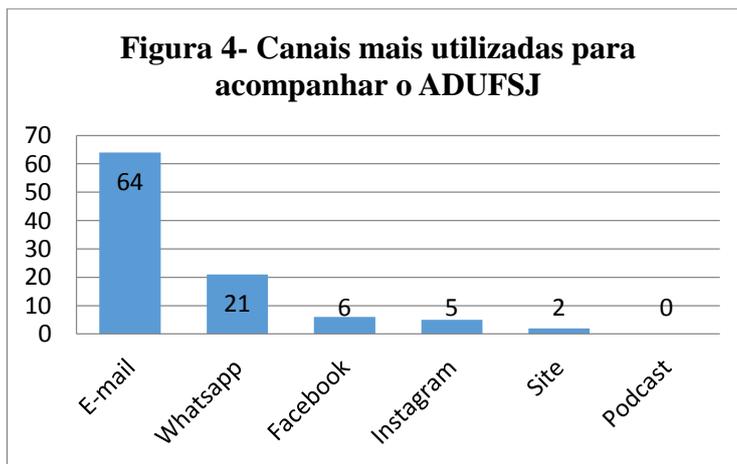
Tendo em vista a adaptação do funcionamento e dos eventos e projetos promovidos pela ADUFSJ, salienta-se, que o resultado gerado pode subsidiar novos trabalhos de pesquisa sobre a temática e também auxiliar na melhoria da relação sindicato/sindicalizado, visando uma nova perspectiva de participação das atividades.

Em uma breve entrevista com a secretária da ADUFSJ, realizada no dia 15 de junho, na secretaria da ADUFSJ, a mesma relatou que foram criados vários canais de comunicação para fazer chegar aos sindicalizados informações rápidas e de confiança. Devido a uma solicitação por parte dos sindicalizados, requerendo melhorias na comunicação e divulgação dos eventos, foi informado ainda que, houve a contratação de uma assessoria de comunicação para dar uma nova cara aos informativos suprindo assim esta demanda.

Segundo, a assessora de comunicação da ADUFSJ contratada, deparamos com uma considerável melhoria na participação dos docentes em se comparado com as reuniões presenciais.

A instituição escolhida para realizar a pesquisa foi a ADUFSJ-Seção Sindical dos docentes da Universidade Federal de São João del Rei que atualmente tem em seu quadro de sindicalizados seiscentos e sessenta e cinco professores. A pesquisa foi respondida por setenta e seis professores, o que salienta o baixo interesse em participar de assuntos relacionados à ADUFSJ.

A comunicação eletrônica veio para facilitar a vida das organizações, trazendo agilidade, comodidade e baixo custo para as empresas. “Comunicação é a troca de informações entre indivíduos. Significa tornar comum uma mensagem ou informação. Constitui um dos processos fundamentais da experiência humana e da organização social.” (CHIAVENATO, 2001, p.165)



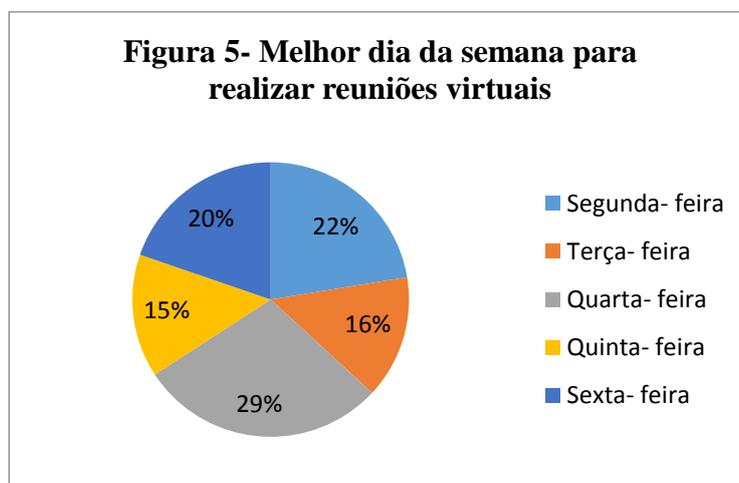
Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas obtidas, como ilustrado na figura 4, é possível afirmar que a ferramenta mais utilizada para acompanhar as informações da ADUFSJ, no período de isolamento social foi através do e-mail, com 64 respostas, representando 84,21%.

Durante a pesquisa deslumbrou-se que os professores optaram pelo e-mail como forma de comunicação de informações, visto que os professores têm o hábito de acessar o e-mail devido aos seus compromissos acadêmicos.

4.2 Realizações de Reuniões

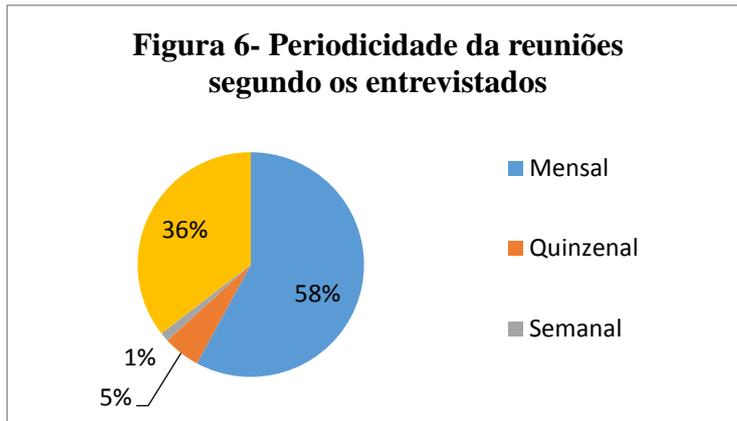
Entende-se que a reunião é um momento propício para estabelecer a comunicação entre a equipe. É uma atividade com o objetivo de planejar as ações, e avaliar resultados; além de discutir casos e trocar conhecimentos, traduzindo assim um momento de integração entre os profissionais. Chiavenato (2004).



Fonte: dados da pesquisa

Conforme a figura 5, o dia da semana mais propício para realização das referidas reuniões votadas foi à quarta-feira, com 22 respostas, representando 29%. Podemos supor que ao analisar as informações do gráfico essa informação ficou apertada em relação aos outros dias da semana, muitos professores tem horários de aula e reuniões que demonstra essa instabilidade no dia escolhido.

Quanto à periodicidade é importante ressaltar que as reuniões “não devem ser realizadas, apenas, para a cobrança do cumprimento de normas e rotinas da unidade (...), mas devem servir para, a partir da identificação dos problemas, levantar sugestões, visando chegar a soluções mais concretas.” (COSTA; FILHO e SOARES, 2003).

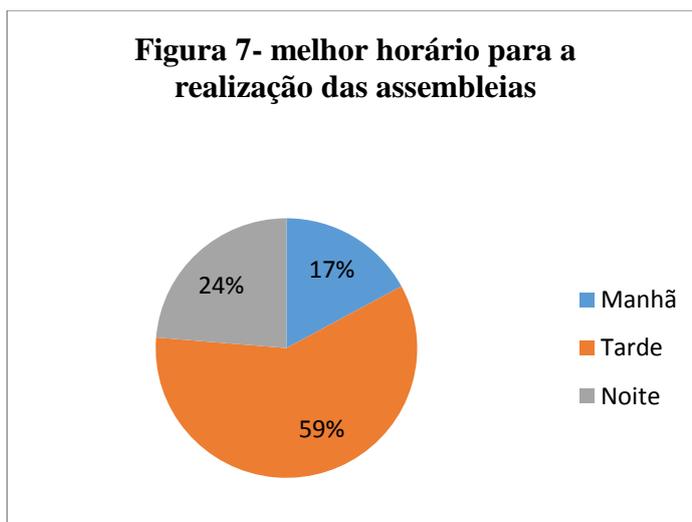


Fonte: dados da pesquisa

A periodicidade da ocorrência das Assembleias mais votada foi a mensal, com aderência de 59% das respostas. Pode-se afirmar, de acordo com a figura 6, que os professores tenham preferência das reuniões serem mensal devido ao trabalho acadêmico e também para ao longo do mês novos assuntos possam ser discutidos.

Grando e Dall’ Agnol (2010) reforçam o que a pesquisa apontou ao salientar a importância das reuniões, “as reuniões de equipe no cotidiano de trabalho são importantes dispositivos para a estruturação, organização, informação, estabelecimento de diretrizes e espaço de tomada de decisões”. Essa premissa foi reforçada pelos respondentes da pesquisa que reforçaram a importância desta ferramenta.

De acordo com Santana (2014, p. 11) “um profissional com problema de horário, dificilmente conseguir participar dos encontros e compartilhar das decisões”. Essa premissa é exposta na figura 7, que expressa o interesse de reuniões no período da tarde.

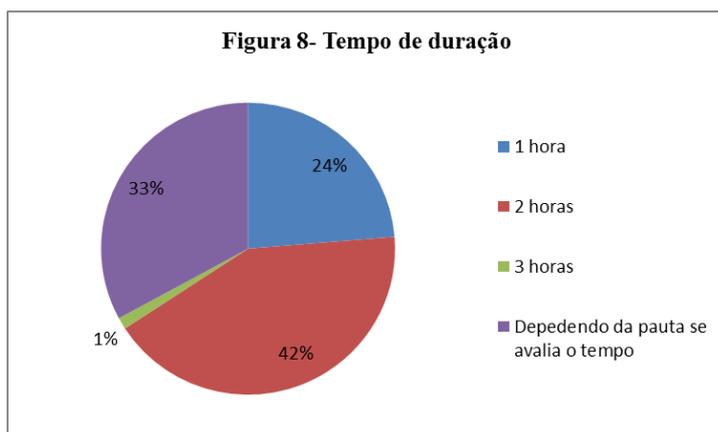


Fonte: dados da pesquisa

Os docentes das universidades públicas são dedicação exclusiva, em tempo integral. Ao analisar as informações do gráfico destaca que a maioria se disponibiliza no horário da

tarde para participar dos eventos e reuniões, sendo que outros horários os docentes tem compromisso com aulas na parte da manhã e noite.

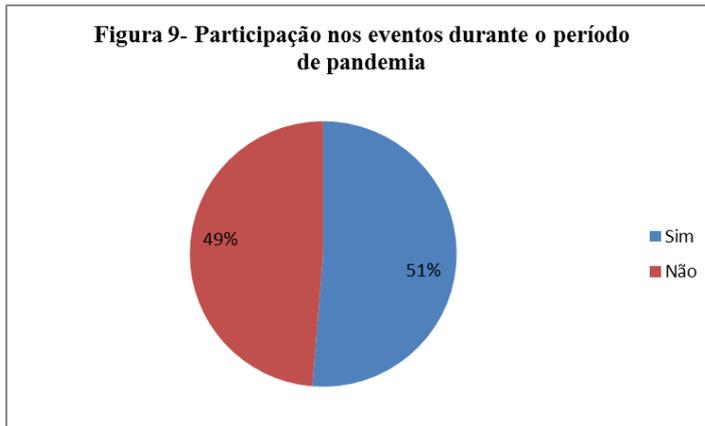
Sobre o tempo de duração da assembleia, Santana (2004, p. 11) reforça as estratégia para a organização de uma reunião, “a pré-existência da reunião, como: definição de objetivos do encontro, definição de tópicos, definição de pauta, estabelecer horário do encontro, estipular tempo de duração, convocar participantes, entre outros”.



Fonte: dados da pesquisa

Conforme demonstra a figura 8 com o tempo de duração das reuniões da ADUFSJ, o mais votado foi o tempo de 2hrs, com 42% de adesão. Os docentes distribuem seu tempo em produção acadêmica, científica e extensão, podemos observar que uma grande parte votou na opção dependendo da pauta avalia o tempo por que em alguns assuntos é necessária uma longa discussão para deliberar e com 2hrs não seria possível.

Na pergunta referente à participação nos eventos realizados pelo sindicato durante esse período de isolamento social (*lives*, assembleias...) 51% dos sindicalizados responderam positivo, e 49% responderam que não participam, conforme a figura 9. Podemos afirmar que essa votação ficou empada, e como os professores precisam interagir mais com a seção sindical. A decisão de participação nas ações promovidas pela ADUFSJ depende exclusivamente do sindicalizado. Os que decidam em não participar abrem mão das decisões coletivas para as pessoas que estão ativamente participando decidir.



Fonte: dados da pesquisa

No espaço livre dedicado a sugestões para a diretoria da ADUFSJ, foram obtidas dezesseis sugestões de um total de setenta e seis pessoas. Este número nos mostra um baixo interesse por parte dos sindicalizados em melhorar a interação com o sindicato. Dentre as dezesseis respostas algumas se destacaram como segue:

“Continuar atenta à legalidade das diretrizes do ensino remoto” (Entrevistado 1).

“As lives pelo Youtube são ótimas. Debates pertinentes e urgentes.” (Entrevistado 2).

“Continuarmos firmes na luta para não perder nossos direitos trabalhistas.” (Entrevistado 3).

“Continuem assim, batalhando por nossa classe e nossos ideais. Estamos juntos!” (Entrevistado 4).

“Penso que a ADUFSJ está de parabéns pelas ações desenvolvidas em tempos de pandemia, dada às dificuldades e obstáculos que se impuseram nesse período. Os canais de comunicação têm funcionado com excelência e, as secretárias, nos atendem, prontamente, como sempre.” (Entrevistado 5).

“As lives estão ótimas só assunto importante e necessário (...)” (Entrevistado 6).

Tendo em vista o teor das respostas, demonstra que alguns sindicalizados se encontram satisfeitos com o trabalho realizado pelo sindicato e apoiam as lives e debates promovidos. No entanto, ressalta-se que essas dezesseis respostas representam uma pequena porcentagem diante dos seiscentos e sessenta e cinco sindicalizados registrados. Logo para se ter uma melhor compreensão do que realmente atrai os professores sindicalizados a terem uma maior participação nas ações da ADUFSJ, um número maior de repostas seria de suma importância.

5 Considerações finais

Este estudo buscou trazer reflexões sobre as estratégias que podem ser adotadas para aumentar a participação dos sindicalizados no ADUFSJ, bem como compreender as necessidades e disponibilidades dos professores associados ao sindicato com relação às reuniões.

Entre as preferências de comunicação com o sindicato a maioria optou pelo e-mail. Possivelmente a pesquisa encontrou este resultado, tendo em vista que o grupo respondente pertence a uma geração que não foi exposto as redes sociais se comparado às gerações mais recentes.

Este estudo propõe-se a elucidar a disponibilidade para comparecer as reuniões dos sindicalizados, com a premissa de estabelecer formas de comunicação mais eficiente e que desperte o interesse dos professores em participar dos eventos propostos. E obteve como retorno que os respondentes têm interesse em participar, mas em razão de seus afazeres acadêmicos tem disponibilidade reduzida.

Outro ponto relevante encontrado através da pesquisa foi o nível aceitação das reuniões na modalidade remota. A aceitação tem acontecido de forma crescente, tendo em vista que essa nova forma oferece segurança e acessibilidade para todos diante de uma pandemia.

Como o fim deste artigo, é possível perceber a importância da mobilização das bases sindicais, e neste caso em específico, de se ter professores atuantes e participativos nas ações da ADUFSJ. Com a aplicação do questionário nota-se as preferências referentes a frequências, horários, e até mesmo tempo de duração das assembleias e reuniões a ADUFSJ, logo, espera-se que, seguindo as preferências indicadas haja um número maior de participantes nestes eventos, visto que nem sempre os professores possuem disponibilidade para estarem presentes, devido a compromissos acadêmicos e ou até mesmo por motivos pessoais.

A representatividade exercida pela seção sindical na vida acadêmica traz proteção dos seus direitos à exigência pelo respeito ao pensar e agir dos sindicalizados, dentre tantas outras formas de representatividade, portanto se faz necessário uma conscientização para que o sindicato se torne cada vez mais forte e atuante, e não perca sua autonomia.

Os sindicalizados que tem um papel fundamental e de grande importância para atuação da ADUFSJ. Por não ser feito uma pesquisa presencial houve uma grande dificuldade em se ter uma maior adesão dos professores na pesquisa realizada, pois os professores encontram-se

atarefados com seus compromissos acadêmicos principalmente neste período de isolamento social, que para alguns docentes mais idosos possam ter dificuldade de se adaptarem com as novas formas de comunicação e manuseio das plataformas digitais, reuniões virtuais e tarefas diversas e com isto faz com que muitos professores não se ocupem com as atividades proposta pelo sindicato.

Mas pode ser pensado em melhora o trabalho sugerindo essas implantações de formação sindical com pequenos cursos, roda de conversa, encontros com temas interessantes envolvendo os cursos acadêmicos e colocando temas da valorização do serviço público e da importância da atuação sindical e de como o sindicato precisa de sua base unida.

Referências

ADUFSJ. (2018). Disponível em ADUFSJ <<http://www.adufsj.org.br/pagina/4/historia>> Acesso em 2020 de 06 de 20.

ANDES- S. N. (s.d.), disponível em ANDES- HISTÓRIA: <<https://www.andes.org.br/sites/historia>>. Acesso em 2020 de 06 de 20

ANDES-SN, Disponível para download no site <<https://www.andes.org.br/sites/estatuto>>. Acesso em 2020 de 06 de 20,

ADUFSJ: disponível <<https://www.facebook.com/AdufsjSSindical/>>. Acesso em 2020 de 06 de 20.

ADUFSJ: disponível <<https://www.instagram.com/adufsjssind/>>. Acesso em 2020 de 06 de 20.

COMIN, Á. A. (jan de 1998). “As novas esferas da regulação do trabalho e o dilema sindical”. v.12(n.1).

Costa, M. D. (12 de 2003). REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, SINDICATOS E A FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASI. p. 9.

Costa, M. D. REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, SINDICATOS E A FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL. RAE Eletrônica, 2, 16. (jun/dez de 2003).

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, I. Comportamento Organizacional. A dinâmica do sucesso das organizações, São Paulo: Thomson, 2004.

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. São Paulo: Bookman, 2010.

Cunha, L. A.(2000). ENSINO SUPERIOR E UNIVERSIDADE NO BRASIL. p.178.

COSTA, C. A.; LUNARD, F. W. D.; SOARES, N. V. Assistência humanizada ao cliente oncológico: reflexões junto à equipe. Rev Bras Enferm, v. 56, n. 3, p. 310-14, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n3/a19v56n3.pdf>>. Acesso em: 8 de dezembro de 2020.

DIAS, C. A. (2010). GRUPO FOCAL: técnica de coleta de dados em. Informação & Sociedade, 1-12.

DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GRANDO M, M. K. DALL'AGNOL C. M. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da Estratégia saúde da família. Esc Anna Nery (impr.) 2010;14(3):504-510. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a11.pdf>> Acesso em: 08 de dezembro de 2020.

GUNTHER, H. (May/Aug. de 2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?

MANZATO, A. J. & Santos, A. B. (2012). A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA. São Paulo: Departamento de Ciência de Computação e Estatística- UNESP.

MATTAR, F. N. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, C. B. (1998). Notas sobre o sistema de ensino superior. Revista USP, 58-82.

Metodologia da Pesquisa Científica Unidade II: Tipos de Pesquisa Tópico 02, Site: Tipos de Pesquisa Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>>. Acesso em 08/06/2020.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec, 1993.

Ministério da saúde do Governo Federal : (O que é o coronavírus?) Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em dia 22/06/2020.

Ministério da Educação (MEC). Relatório do primeiro ano do REUNI. 30 out. 2009 In: REUNI. Disponível em: <https://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28> Acesso em: 07/12/2020

MENDONÇA, A. W. P. C. A universidade no Brasil. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 131-52, maio/ago. 2000.

OLIVEIRA, A. d. (2009). Reforma Universitária e Repressão no contexto de Ditadura Militar. pp. 41-47.

Relato de experiência, disponível em:

<<https://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5esElabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>>.

Acesso em 02 de dezembro de 2020.

RESENDE, J. J. (15 de 06 de 2020). Status do Marketing da ADUFSJ. (C. R. Fuzatto, Entrevistador).

Santana, A.P. A IMPORTÂNCIA DE REUNIÕES NO CAPS COMO ATIVIDADE PARA EFETIVAR O TRABALHO INTERDISCIPLINAR E QUALIFICAR O CUIDADO.

Disponível:<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167197/ANGELITA%20PEIXOTO%20SANTANA%20-%20PSICO%20%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em dez, 2020.

SEABRA, L. (dezembro de 2019). Pesquisa Qualitativa & Pesquisa Quantitativa. São Paulo.

PDI: histórico na UFSJ. (2018). Disponível em Universidade Federal de São João del-Rei: <http://www.pdi.ufsj.edu.br/o_que_e_pdi.php>. Acesso em 20 de 06 de 2020,

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WESKA, A. R. O programa REUNI na Universidade Federal de Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.